

Governo tenta barrar aumento de 31% em taxas de 'flanelinhas' de navios

De uma vez só, os preços da praticagem no Porto de Santos aumentaram 31,4%. Esse é o serviço de manobra de navios, que deve ser feito com apoio de especialistas (os práticos), já que se trata de operação de risco.

O ajuste foi ordenado pela Justiça, que mandou adequar os preços pela soma do IPCA de quatro anos.

O governo, que foi obrigado a determinar o aumento, irá recorrer da decisão.

A tabela de valores da praticagem é determinada pela Marinha. Em 2012, a presidente Dilma criou um grupo para repensar a maneira como o serviço é prestado e a lógica da precificação. Quando a comissão foi instalada, os valores ficaram congelados.

No fim do ano passado, a Justiça determinou a correção da tabela retroativa a 2011, e os novos preços passaram a valer na quinta-feira (14), quando foram publicados no Diário Oficial.

Em nota, a Secretaria dos Portos afirma que "trabalha com o intuito de aprimorar a gestão e reduzir os custos do setor portuário". É a comissão que irá recorrer à Justiça.

A tabela é usada se não há acordo com as empresas que fretam navios, que são casos mais frequentes com os armadores estrangeiros.

"Essas empresas trabalham em dólar. Mesmo com a atualização dos valores, o preço teve queda de 40%", diz Marcos Jorge Matusevicius, executivo da associação.

A praticagem de Santos cobra preços

semelhantes aos do resto do mundo e esse não é um item de peso no valor total do frete, segundo ele.

A Centronave, a associação de empresas de navegação, não se pronunciou.

*

Valor em Rolo

A Suzano, do setor de celulose, irá investir US\$ 58 milhões (R\$ 234 milhões) em uma linha de produção de papéis absorventes e suaves, para produtos como lenços e outros, usados principalmente em higiene.

As máquinas vão ser instaladas em unidades em Imperatriz (MA) e Mucuri (BA).

Cada fábrica irá produzir 60 mil toneladas por ano.

O investimento da empresa de papel faz parte de uma estratégia "de maximizar o valor dos ativos em negócios adjacentes", afirma Walter Schalka, diretor-executivo da companhia.

O início das operações está estimado para o segundo semestre de 2017.

R\$ 2,9 bilhões

Foi a receita líquida no terceiro trimestre de 2015

47%

É a porcentagem das vendas que vão para a Ásia

*

Cinema fecha ano com recorde de público e de bilheteria

O ano passado foi o melhor para as salas de cinema em dez anos, segundo a **Ancine**, a agência do setor.

O público foi 8,9% maior do que em 2014 e se aproximou de 170 milhões. A receita cresceu 17,7% em termos nominais -como a inflação foi de 10,6%, trata-se de um aumento real de 7,1%.

O resultado positivo foi consequência de um ano com títulos que agradaram o grande público, segundo Paulo Lui, presidente da federação de empresas exibidoras.

"Franquias de sucesso, como 'Velozes e Furiosos' e 'Vingadores' levaram muita gente ao cinema", afirma ele.

Outro fator pode ter ajudado: as novas salas. No fim de 2015 havia 201 espaços a mais do que no começo. Hoje, são cerca de 3.000 no país.

Isso foi resultado de um programa de apoio à expansão do parque exibidor, afirma **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine**. "Oferecemos crédito subsidiado para abertura [de salas] e apoiamos a digitalização."

*

O que estou lendo

"Em épocas de crise, nada melhor do que refletir sobre as fronteiras do seu próprio negócio e buscar oportunidades que possam alavancar as suas fortalezas", diz o presidente da Estácio, Rogério Melzi.

O executivo do setor de educação, relê "A Estratégia do Oceano Azul", de W. Chan Kim e Renée Mauborgne.

O livro ajuda também a "endereço questionamentos e inseguranças levantados pelos públicos que são ou podem vir a ser nosso alvo".

*

Em águas novas

Fabricantes de embarcações de luxo aproveitaram o real desvalorizado para voltar às águas estrangeiras.

Em 2015, a Azimut Brasil vendeu seus primeiros iates aos EUA, Colômbia e Uruguai, e cresceu 20%. Agora, a meta é dobrar a produção até 2017. "Vamos investir em itens esportivos e maiores, muito caros para o público daqui, mas com boa resposta lá fora", diz Davide Breviglieri, CEO da empresa no país.

A Schaefer Yachts retomou contatos em países como Suécia e Noruega. "Em 2008, durante a crise americana e europeia, perdemos muito mercado lá fora", afirma o presidente, Marcio Schaefer.

Um iate de luxo de cerca de 15 metros de comprimento sai, em média, R\$ 8 milhões; versões de 20 metros podem chegar a R\$ 16 milhões.

50%

é quanto se espera que as exportações representem nas vendas de barcos em 2016

*

Conta de luz... O Metrô de São Paulo viu seus gastos com energia elétrica subirem 45% nos últimos dois anos. A conta saiu de R\$ 94,3 milhões, em 2013, para R\$ 136,8 milhões, no ano passado.

...mais cara Para 2016, a previsão é de uma nova alta: a conta deve chegar a R\$ 231 milhões, 68,86% a mais. A energia representa 10% das despesas totais da companhia.

Em Minas A Biolab Farmacêutica inaugurou a primeira fase de seu novo complexo em Minas Gerais, que deve ser concluído em 2019. Seu faturamento deste ano deve subir 15% e chegar a R\$ 1,5 bilhões.

*

*

HORA DO CAFÉ

com FELIPE GUTIERREZ, DOUGLAS
GAVRAS e TAÍS HIRATA